



AUTOR(ES): BRENDA NAYARA RODRIGUES COSTA e WALISSON OLIVEIRA SANTOS.

ORIENTADOR(A):

VIOLÊNCIA DE GÊNERO, AMÉM: UMA PERSPECTIVA SOBRE “O CONTO DA AIA” EM TERRAS BRASILEIRAS

RESUMO: A proposta deste estudo visa analisar a figura da mulher e sua luta por sobrevivência na atual sociedade patriarcal brasileira, utilizando como articulação o distópico romance de ficção científica *O Conto da Aia* (1985), de Margaret Atwood. Trata-se de uma obra que retrata a fictícia República de Gilead, nos Estados Unidos, construída através de uma revolução teocrática no século XXI que consiste na radical anulação da sociedade anteriormente vigente. Na introdução dessa nova República, a mulher torna-se o principal símbolo do retrocesso, como vítima de brutal da objetificação e utilização do corpo apenas para fins reprodutivos, colocando-se em justificativa pela moral e atos hediondos, o nome de Deus, principal figura do cristianismo. Este estudo tem como objetivo evidenciar os mecanismos elaborados e institucionalizados pelo sistema patriarcal que promove discursos de ódio, desigualdades, silenciamentos, opressão e minimização da figura feminina na sociedade. A escolha da obra é justificada pelo interesse em exercer o pensamento crítico a partir da interpretação do texto literário em comparação com a organização social vigente, especialmente entre meados do século XX e os resquícios ainda vivos e enraizados na atualidade. Carvalho (2019), Molari (2019), Söhngen e Bordignon (2019), Lima (2017), Federici (2004) fundamentam teoricamente o presente estudo. Esta pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa justifica-se na sua contribuição para trabalhos sobre a representação da mulher em *O Conto da Aia*, e a violência simbólica vivenciada por elas no contexto literário. Espera-se assim, como resultados, que os elementos apresentados na obra em questão, tais como os diversos dispositivos de controle e poder, manifestam-se para além das páginas de um livro, especialmente na atual sociedade brasileira que atribui à mulher a culpa da desvalorização, sobretudo atribuindo desigualdade entre o masculino e o feminino, no funcionamento e na manutenção da comunidade social.